

Delfim avisa: se inflação baixar, indústria cresce

O ministro Delfim Netto, do Planejamento, disse ontem a um grupo de empresários que se a inflação cair a indústria pode no segundo semestre crescer "uns 4 ou 5 por cento positivos". E pediu mais uma vez a colaboração do empresariado nacional para a queda da inflação. "Os empresários podem dar uma boa contribuição para a queda da inflação, inicialmente deixando de usar a alta futura de seus produtos como instrumento de promoção de vendas; em segundo lugar, resistindo aos aumentos de seus fornecedores; em terceiro lugar, transmitindo às comunidades onde atuam e têm liderança a mensagem de que a inflação também não é impossível de ser vencida" — disse o Ministro.

Dando continuidade ao seu programa de encontros com o empresariado nacional, o Ministro do Planejamento esteve reunido durante três horas no Palácio do Planalto, com os dirigentes das federações de comércio e indústria do Rio Grande Sul, Alagoas, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Segundo nota distribuída pela Sepian, foram debatidos os problemas setoriais

de crédito, abastecimento de matérias-primas e níveis de emprego, tendo Delfim Netto procurado mostrar aos empresários que "os obstáculos ao melhor funcionamento da economia serão mais rapidamente superados com a queda da inflação".

Sobre a anunciada recuperação industrial, ele disse que "por enquanto é apenas um tenué sinal", acrescentando que "não é ainda uma tendência". Explicou a seguir que "Já está ficando evidente que a expansão das exportações, combinada com o crescimento da renda dos agricultores, poderá inverter o sinal negativo da produção industrial: de menos 4 ou 5 por cento poderemos passar no segundo semestre para uma situação de crescimento na indústria, para uns 4 ou 5 por cento positivos. Só temos pela frente um obstáculo a remover: as taxas de inflação".

DIGNIDADE

"A inflação enraizou-se na mente das pessoas, de tal forma que muitos acreditam ser impossível reduzi-la a padrões mais dignos. Gostaria de lembrar, po-

rém, que outros resultados "impossíveis" têm sido obtidos nos últimos meses, afastando ameaças maiores que conviviam conosco há bem pouco tempo" — comentou o Ministro do Planejamento.

Ao falar dessas metas que qualificou de "impossíveis", Delfim Netto ressaltou que "no crucial problema do déficit em contas correntes, nem eu mesmo acreditava que fosse possível reduzi-lo dos 14 bilhões de dólares de dois anos atrás para os atuais 5 bilhões de dólares".

"Era "impossível" regularizar nossas contas externas. Renegociamos os débitos com 5 anos de carência e 9 de prazo e estamos com uma caixa positiva de 1 bilhão e 200 milhões de dólares, quando há um ano acumulávamos 3 bilhões de débitos vencidos. Não era menos "impossível" reduzir o déficit público de 6 por cento, em 1982, para 2,2 por cento, em 83. Pois isto aconteceu, com déficit zero em 84" — assimilou o Ministro-Chefe da Sepian, que, na próxima semana, prossegue na nova campanha de redução da inflação, reunindo-se com novos grupos de empresários.